



Conferência da Biodiversidade Marinha

RELATÓRIO TÉCNICO DA 1ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA

27 de Julho - 2 de Agosto de 2023



Museus do Mar, Cidade de Maputo

Agosto 2023

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Denise Nicolau e Rui Esmael

Equipa técnica: Natércia Parruque, Eufrásia Ualoha, Nélio Nhampossa, Carlos Meirinhos, Muaule Chuluma, Hugo Costa, Manuel Menomussanga, Vanessa Muianga, Odette Fumo, Larsen Vales, Valda Mara, Sabrina Tardivo

Produção do evento: Paralelo - Eventos Corporativos

Fotografias: Paralelo - Eventos Corporativos

Citação: BIOFUND. (2023). Relatório técnico da Conferência da Biodiversidade Marinha. Maputo. 29 pp.

Media: Para mais informações sobre a Conferência da Biodiversidade Marinha siga as nossas páginas: [Facebook](#) e [LinkedIn](#)

Parcerias e Financiamento:

A Conferência da Biodiversidade Marinha estabelece pela primeira vez em Moçambique uma plataforma de sinergias e de comunicação sobre a conservação da biodiversidade marinha, onde o governo, sociedade civil, comunidades locais, academia e o sector privado podem debater e refletir sobre a gestão baseada nos ecossistemas marinhos, gestão de áreas de conservação marinhas e o valor da rica biodiversidade do nosso país rumo ao alcance das metas 2030.

Estendemos o nosso especial agradecimento a todos os facilitadores e oradores que dedicaram o seu tempo para participar e contribuir com conhecimento para este evento, nomeadamente o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP), Museus do Mar, WCS, PPF, Museu de História Natural, Ministério da Terra e Ambiente, Administração das Áreas de Conservação (ANAC), Parque Nacional de Maputo (PNAM), WWF, UEM, AMA, Unilúrio, UP, FFI, Oikos, Rare, CTV, USAID, IUCN, MMF, Ocean Revolution, BCI, CI, Amor, Cooperativa Repensar, CGRN de Nhangau, ABIODES, ADPP e outros.

A Conferência foi realizada com o apoio financeiro do Projecto Futuro Azul financiado pelo *Blue Action Fund* e liderado pela WCS, Banco Mundial através do FNDS/Projecto Mozbio 2, Embaixada da Suécia/Projecto SIDA, Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) e o Peace Parks Foundation financiado pelo *Blue Action Fund* através do Projecto Ecosystem-based Adaptation to Climate Change in Maputo Environmental Protection Área (MEPA): conserving and building resilience.

Índice

1.	CONTEXTO	4
2.	OBJECTIVOS DO EVENTO	5
3.	DETALHES DO EVENTO	5
4.	CONCEPTUALIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DO EVENTO.....	6
5.	REALIZAÇÃO DO EVENTO.....	7
6.	PARTICIPAÇÃO DO EVENTO	17
7.	COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE	19
8.	BASE DE DADOS	20
9.	PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO	22
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
11.	PASSOS SEGUINTE.....	23
12.	PARCEIROS	24

1. CONTEXTO

A [Fundação para a Conservação da Biodiversidade \(BIOFUND\)](#)¹ em colaboração com o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP), os *Museus do Mar*, a Wildlife Conservation Society (WCS) e a Peace Parks Foundation (PPF) com o apoio de diversas entidades moçambicanas, incluindo instituições governamentais, academia, sociedade civil, comunidades locais e parceiros de cooperação, lançou no presente ano a *1ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha* que decorreu entre os dias 27 de Julho a 2 de Agosto de 2023 no Museus do Mar na Cidade de Maputo.

Esta iniciativa, estabelece pela primeira vez em Moçambique, uma plataforma de sinergias e de comunicação sobre a conservação da biodiversidade costeira e marinha, onde o governo, sociedade civil, comunidades locais, academia e o sector privado, podem debater e trocar experiências sobre a i. expansão e gestão de áreas de conservação marinhas, ii. gestão baseada nos ecossistemas marinhos e o iii. contributo da ciência, arte e cultura para a valorização da biodiversidade costeira e marinha do nosso país.

A Conferência e Exposição da Biodiversidade Marinha utilizou vários modelos de interacção, incluindo mesas redondas, debates abertos, conversas inspiradoras, vídeos, experiência 3D, arte, teatro e educação ambiental. O evento teve apoio directo de mais de 35 organizações na conceptualização das temáticas e sessões, e alcançou um total de 470 pessoas de várias faixas etárias e sectores envolvidos na conservação da biodiversidade costeira e marinha em Moçambique.

Foi consensual que manter esta plataforma é relevante e oportuno, numa época em que o desenvolvimento económico muitas vezes causa impactos irreversíveis na biodiversidade e como nação, devemos activamente contribuir para alcançar as metas nacionais de conservação da biodiversidade, Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) e o novo Quadro Global da Biodiversidade.

Este evento foi realizado com o apoio financeiro do Projecto Futuro Azul financiado pelo Blue Action Fund e liderado pela WCS², Banco Mundial através do FNDS/Projecto Mozbio 2, Embaixada da Suécia, Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) e o Peace Parks Foundation financiado pelo Blue Action Fund através do Projecto EbA to Climate Change in MEPA.

O presente relatório apresenta o resumo técnico e financeiro da Primeira edição da Conferência e Exposição realizada entre 27 de Julho e 2 de Agosto de 2023.

¹ A Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND) é uma instituição Moçambicana privada, não lucrativa com o estatuto de utilidade pública, que mobiliza, aplica e gere recursos financeiros em benefício exclusivo da conservação da biodiversidade em Moçambique com especial enfoque no Sistema Nacional de Áreas de Conservação

² <https://mozambique.wcs.org/About-Us/News/ID/19048.aspx>

Este relatório descreve o processo de conceptualização, planificação, mobilização de parceiros, financiamento, realização do evento, comunicação, relatório financeiro, desafios e oportunidades identificadas ao longo deste percurso e será distribuído para os organizadores do evento.

A partir deste relatório será elaborado e divulgado um sumário técnico em português e inglês para os participantes do evento com os principais resultados do evento e, devendo este, ser divulgado nos canais de comunicação social do evento³⁴.

2. OBJECTIVOS DO EVENTO

Este evento tem como principais objectivos, o estabelecimento de uma *plataforma de sinergias e de comunicação sobre a conservação da biodiversidade costeira e marinha em Moçambique*, onde o governo, sociedade civil, comunidades locais, academia e o sector privado, podem debater e trocar experiências sobre a expansão e gestão de áreas de conservação marinhas, gestão baseada nos ecossistemas marinhos (EbA) e explorar o contributo da ciência, educação ambiental, arte e cultura para a valorização da biodiversidade costeira e marinha do nosso país.

3. DETALHES DO EVENTO

Conferência da Biodiversidade Marinha

Datas: 27-28 de Julho

Modelo: Mesas redondas, debates, arte, cultura e exposição de biodiversidade costeira e marinha de Moçambique (painéis e fotografias)

Público-Alvo: Representantes governamentais, sociedade civil, academia, jovens e crianças

Exposição da Biodiversidade Marinha

Datas: 27 de Julho - 2 de Agosto

Modelo: Painéis, fotografias, experiência 3D e oficinas de reciclagem para estudantes

Local: Museus do Mar, Cidade de Maputo.

Público-Alvo: Representantes governamentais, sociedade civil, academia, jovens e crianças

³ <https://m.facebook.com/profile.php?id=100094105226719>

⁴ https://www.linkedin.com/posts/confer%C3%A7%C3%A3o-da-biodiversidade-marinha_biodiversidademarinha-futuroazul-mo%C3%A7ambique-activity-7090602393083551745-Jxao/?originalSubdomain=pt

4. CONCEPTUALIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DO EVENTO

A organização deste evento teve o seu início em Janeiro de 2023, sob liderança da BIOFUND e colaboração dos parceiros, MIMAIP, WCS, PPF, AICS, e outros, que providenciaram todo apoio para o sucesso do evento. A sua preparação seguiu um plano de trabalho detalhado e as etapas descritas abaixo.

Tabela 1. Resumo das etapas de preparação do evento

Período	Actividade	Responsabilidade
Janeiro a Fevereiro	Elaboração da Nota Conceptual com a definição dos objectivos e estrutura do evento	BIOFUND WCS
	Desenvolvimento do orçamento inicial do evento	BIOFUND
	Mobilização de recursos financeiros para a realização do evento	BIOFUND
Fevereiro a Maio	Estabelecimento de parcerias com organizações diversas, incluindo instituições governamentais, academia e ONGs	BIOFUND WCS
	Confirmação do espaço e datas do evento, com destaque para o ajuste da data devido a conflitos de programação, passando da semana dos oceanos (5 a 9 de Junho) para a última semana de Julho.	BIOFUND WCS MIMAIP Museus do Mar
Maio a Julho	Realização de reuniões técnicas com os parceiros para alinhar detalhes e as sessões do evento; Definição da agenda completa do evento, incluindo as sessões e temáticas abordados; Seleção e confirmação de facilitadores e oradores; Definição dos procedimentos de envio de informação e registo.	BIOFUND WCS PPF AICS Parceiros do evento
	Treinamento prévio de voluntários do evento e equipa envolvida e definição de tarefas.	BIOFUND
	Organização logística e contratação de serviços essenciais: <ul style="list-style-type: none"> - Contratação da empresa Paralello para concepção e implementação do evento, englobando design, comunicação e montagem; - Contratação de serviços de catering, fornecendo alimentação para ambos os dias do evento, com a colaboração da AICS no segundo dia; - Produção de brindes e identificações, incluindo 200 camisetas, 200 sacolas, 200 chaveiros e 250 crachás para participantes, facilitadores, oradores, voluntários e equipa de organização; - Contratação de serviços de tradução para 50 pessoas no primeiro dia. 	BIOFUND AICS Provedores de serviços

	Preparação da exposição: <ul style="list-style-type: none"> - A exposição contou com materiais do Instituto Oceanográfico de Moçambique (InOM), BIOFUND, Museu da História Natural e WWF; - Em Julho foi feita a selecção dos conteúdos, alinhamento do espaço, transporte e montagem da exposição no Museus do Mar; - A exposição foi composta por painéis informativos e fotografias de habitats e espécies marinhas. 	BIOFUND Museus do Mar InOM Museu da História Natural
27 de Julho - 2 de Agosto	Realização da Conferência da Biodiversidade Marinha; Exposição de Biodiversidade Costeira e Marinha; Experiência 3D do fundo dos oceanos; Educação ambiental e oficinas de reciclagem.	BIOFUND Museus do Mar MMF Escolas da Cidade de Maputo
3 - 30 de Agosto	<ul style="list-style-type: none"> - Debriefing da Conferência da Biodiversidade Marinha com os parceiros de organização; - Debriefing da Conferência da Biodiversidade Marinha com a Ministra Lídia Cardoso os parceiros de organização; - Definição dos passos seguintes; - 2a edição do evento; - Definição dos TORs do Grupo técnico de trabalho da Conferência da Biodiversidade Marinha. 	BIOFUND MIMAIP WCS PPF União Europeia Embaixada da Suécia AICS
	Elaboração do Relatório técnico e financeiro da Conferência da Biodiversidade Marinha.	BIOFUND

5. REALIZAÇÃO DO EVENTO

O evento seguiu o programa detalhado desenhado com base nas 3 temáticas do evento nomeadamente a i. Expansão e gestão de áreas de conservação marinhas, ii. Gestão baseada nos ecossistemas marinhos e o iii. Contributo da ciência, arte e cultura para a valorização da biodiversidade costeira e marinha do nosso país.

O programa do evento contou com a participação de facilitadores e oradores renomados que trabalham no sector da conservação marinha em Moçambique e a nível regional.

O programa detalhado da Conferência da Biodiversidade Marinha está disponível [AQUI](#).

Dia 1 - 27 de Julho:

O primeiro dia da Conferência da Biodiversidade seguiu a agenda disponível [AQUI](#).

O evento iniciou às 09h00 da manhã com a moderação da Senhora Valda Mara, do Museus do Mar, que apresentou o programa da Conferência de Biodiversidade Marinha, notas de boas

vindas e os discursos de abertura dos representantes das instituições parceiras e abertura oficial de Sua Excelência Ministra do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP).

A abertura foi conduzida pelos seguintes dignatários:

- Jorge Ferrão e Denise Nicolau (BIOFUND) abordaram as principais áreas de foco da conferência, sublinhando a gestão de ecossistemas marinhos, adaptação baseada em ecossistemas e a conservação ambiental. Destacaram, também, a relevância da educação ambiental e a exposição de 7 dias que acompanhou a conferência.
- Afonso Madope (WCS) falou sobre a importância da integração cultural e parcerias para o convívio harmonioso entre a natureza e as comunidades locais.
- Bartolomeu Soto (PPF) e Christian Naccache (Embaixada da Suécia) realçaram a biodiversidade como fundamento do bem-estar humano.
- Sabrina Tardivo (AICS) enfatizou a necessidade de colaboração intersectorial para a conservação marinha.
- Por fim, Sua Excelência, Ministra *Lidia Cardoso* declarou a abertura oficial do evento, ressaltando a importância da Conferência como plataforma para troca de experiências e discussões sobre a gestão sustentável dos recursos marinhos em Moçambique.

Ao longo do dia, sessões de debate, teatro, vídeos e música tomaram o espaço do Museu do Mar e conectaram cerca de 290 pessoas até ao final do primeiro dia do evento às 17h00.

Resumo do Dia 1

Hora	Sessão	Facilitador
10h15 - 11h00	Introdução ao conceito de adaptação baseada nos ecossistemas (EbA) marinhos (<i>conceito, abordagem global, boas práticas e experiências na região e em Moçambique</i>) <i>- Keynote speaker e debate em plenária</i>	Facilitador - Carla Robem (IUCN) Orador (1): Kyle Harris

- O orador Kyle Harris enfatizou a importância da Adaptação baseada nos ecossistemas (EbA)
- EbA possui três componentes-chave: adaptação às mudanças climáticas, desenvolvimento socioeconómico e conservação da biodiversidade.
- Kyle ressaltou a necessidade de gerar benefícios sociais e ambientais, serviços regulamentares e melhorar os meios de subsistência das comunidades.
- A conservação da biodiversidade é vital para Moçambique, já que muitas comunidades dependem dos recursos naturais, deu exemplos concretos do trabalho de gestão baseada nos ecossistemas marinhos que o PPF está a desenvolver na Baía de Maputo.

- Desafios para implementar EbA nos ecossistemas costeiros e marinhos: Políticas e governação; Capacidade no entendimento de EbA; Financiamentos com prazos curtos; Participação comunitária e inclusão; Definições de EbA.

Hora	Sessão	Facilitador
11h15 - 12h00	Debate multissetorial sobre aplicação do conceito de Adaptação baseada nos ecossistemas (EbA) costeiros e marinhos em Moçambique (<i>perspectivas e experiências locais de EbA</i>)	Facilitador - Carla Robem (IUCN Moçambique) Painelistas (4): Mahomed Harum (ANAC), Glads Nhangumele (FOSCAMC), Manuel Menomussanga (PPF) El Dorado Mungamo (ADPP)

- As comunidades locais em Moçambique estão envolvidas na gestão dos recursos, incluindo restauração de dunas costeiras, florestas de mangal, ervas marinhas e recifes de corais.
- A abordagem de EbA deve promover a melhoria dos meios de subsistência das comunidades, como a agricultura de conservação, apicultura, aquacultura e outras cadeias de valor de forma a reduzir a pressão sobre os recursos.
- Antes do processo de implementação do EbA faz-se análise de vulnerabilidade que dá uma visão de quais as dificuldades que a comunidade enfrenta e através desses resultados se direccionam as acções do projecto. Por vezes as mudanças são pequenas, apenas se implementa aquilo que as comunidades já vêm fazendo com pequenos ajustes que garantam a sustentabilidade.
- Centrar a conservação nas comunidades, que vivem com os recursos e deles dependem, de modo a garantir que as acções beneficiem as comunidades, os usuários dos recursos e os próprios recursos.

Hora	Sessão	Facilitador
12h00 - 12h30	Adaptação baseada nos ecossistemas marinhos (<i>experiência de gestão de pesca artesanal sustentável em Moçambique</i>) - <i>Debate multissetorial</i>	Facilitador - Celia Macamo (UEM) Painelistas (4): José Alafo (FAO); Delson Vutane (WCS); Rossana Hibraimo (CCP/Costa do Sol); Adamo Valy (Natura)

- As actividades que os Conselhos Comunitários de Pesca (CCP) têm realizado neste âmbito são o replantio de mangal, sensibilização de pescadores e moradores a aderirem na conservação de mangal e não abate dos mesmos para contribuir na resiliência pesqueira.
- Uma das actividades que integra o conceito de EbA é a adaptação participativa que procura colher a sensibilidades de instituições e parceiros de conservação que actuam na área, conjugando-a com o conhecimento tradicional das comunidades. Procurando um maior impacto e modelação de actividades e políticas públicas.
- Os Programas desenvolvidos por MIMAIP e MTA mostram sinais de sucesso na gestão de recursos costeiros e marinhos, e tem na sua essência, o conceito de EbA.
- O papel das comunidades pesqueiras e dos CCPs é indispensável para uma gestão efectiva dos recursos.

Hora	Sessão	Facilitador
13h30 - 14h30	Adaptação e resiliência climática (<i>experiências de práticas de gestão e restauração de habitats costeiros e marinho para adaptação e resiliência climática</i>) - <i>Debate multisectorial</i>	Facilitador - Celia Macamo (UEM) Painelistas (4): José Alafo (FAO), Alberto Santos (CGRN de Nhangau), Abdul Mugabe (MMF), Alice Costa (Oikos)

- O processo de restauração de ecossistemas não deve ser realizado de forma isolada, é de extrema importância envolver, engajar e criar um sentimento de pertença no seio das comunidades para garantir o seu sucesso a longo prazo.
- Em termos de desafios destaca-se o financiamento, engajamento das comunidades para agirem como membros activos do processo e a sobre-exploração dos recursos.
- Projectos de restauração devem estar associados a benefícios práticos para as comunidades locais, como é o caso da produção de mel de mangal ou agricultura enquanto alternativa à exploração dos recursos.
- Nos projectos de restauração (e foram abordados principalmente os de mangal e ervas marinhas), deve-se ter um foco grande na sua continuidade, os processos da natureza são morosos e os projectos têm prazos curtos.

Hora	Sessão	Facilitador
15h00 – 16h00	Biodiversidade costeira e marinha de Moçambique: investigação e novas descobertas para a ciência <i>- Debate multisectorial sobre novas descobertas de espécies para a ciência; Revisão taxonómica; Espécies protegidas ameaçadas em perigo de extinção (ETPs); e Áreas chave para biodiversidade (KBAs marinhas)</i>	Facilitador – Isabel Silva (Unilúrio) Painelistas (4): Acácio Chechene (WCS), Benjamim Bandeira (UP), Yara Tibiriça (Oikos), Gianluca Zaffarano (AICS)

- Existe uma “ilusão” de conhecimento sobre a biodiversidade na medida que as pessoas pensam conhecer, quando por ex. mais de 90% dos invertebrados é ainda desconhecida e existem muito poucos especialistas no assunto.
- Existe falta de especialistas nas varias temáticas de investigação marinha em Moçambique, bem como falta de materiais/condições adequadas para os estudos (por ex. de recolha de amostras), dados desorganizados e normalmente a investigação nesta área tem custos financeiros altos.
- Habilidades práticas, como natação e mergulho, devem ser integradas nos currículos académicos, bem como a criação de plataformas de acesso livre para divulgação de pesquisas.
- A plataforma [SibMoz](#), repositório de informação de biodiversidade de Moçambique que deve ser capitalizada e divulgada como recurso de informação integrada dos vários projectos, parceiros e intervenientes no sector de conservação de biodiversidade em Moçambique.

Conclusão

O Dia 1 da conferência foi repleto de ricas discussões, ressaltando a importância da adaptação baseada nos ecossistemas (EbA) para Moçambique, a necessidade de envolver todos sectores chave, com destaque para as comunidades locais na sua implementação, garantir recursos adequados e formação continua para o alcance do sucesso pretendido.



Figura 1 Momentos do discurso de abertura do evento: discursos das individualidades e participantes do evento.

Dia 2 - 28 de Julho:

O segundo dia seguiu a agenda disponível [AQUI](#).

Ao longo do dia, sessões de debate, teatro, vídeos e música à volta da temática de conservação costeira e marinha, incentivaram a participação activa de representantes dos vários sectores, que discutiram e exploraram temas centrais relacionados com a conservação marinha e adaptação baseada em ecossistemas.

O segundo dia do evento reuniu cerca de 175 participantes, incluindo parceiros do sector de conservação marinha e jovens universitários.

Resumo do Dia 2 - 28/07/23

Hora	Sessão	Facilitador
10h00 – 11h00	Áreas de Conservação Marinhas (ACMs) a experiência de gestão das áreas de conservação marinhas em Moçambique - Keynote speaker e debate em plenária	Facilitador - Eduardo Videira (WWF)

		Orador (1): Miguel Gonçalves (PNAM/ PPF)
--	--	--

- O Administrador do Parque Nacional de Maputo, Miguel Gonçalves, traçou a evolução histórica da conservação da biodiversidade em Moçambique e da origem do Parque Nacional de Maputo desde 1960.
- Ele sublinhou a determinação e apoio de parceiros como fundamentais para o sucesso da conservação, bem como a importância do espírito de liderança e a dedicação neste tipo de trabalho.
- Miguel levou a plateia a viajar pela importância do PNAM para a manutenção da biodiversidade chave desta região e inspirou os jovens na plateia com a sua história de vida.

Hora	Sessão	Facilitador
09h00 - 10h00	Áreas de Conservação Marinhas (ACMs) contexto do Quadro Global de Biodiversidade (GBF), Agenda 30x30, desafios e oportunidades para Moçambique - Debate multisectorial	Facilitador - Anabela Rodrigues (Consultora) Painelistas (4): Hugo Costa (WCS), Mahomed Harum (ANAC), Alima Taju (WWF), Ercílio Chauque (FFI)

- Muitas áreas de alto valor ecológico não estão integradas na rede nacional de áreas de conservação e as zonas tampão de actuais áreas, não são adequadamente planificadas. Este facto põe em risco a conservação da biodiversidade.
- As áreas de protecção ambiental definidas seguindo o [Regulamento 89/2017 da Lei de Conservação](#), funcionam na base de um plano de zoneamento, alinhados com o plano de desenvolvimento do território a nível nacional. Queremos implantar determinados planos, mas não conseguimos perceber como é que os mesmos funcionam e para que servem, é preciso mudar esta mentalidade.
- A conscientização e envolvimento das comunidades locais, inclusão de género e soluções baseadas na natureza são ferramentas poderosas para a conservação marinha.
- Precisamos divulgar largamente o quadro legal em Moçambique para o alcance de uma conservação da biodiversidade marinha efectiva.

Hora	Sessão	Facilitador
11h30 – 12h30	Gestão de Áreas de Pesca de Gestão Comunitária (APGC) relevância, sustentabilidade e impacto na vida das pessoas e nos ecossistemas da costa de Moçambique <i>- Debate Multisectorial</i>	Facilitador - Vera Julien (SPEED+ Program) Painelistas (6): Jonas Chambo (Ocean Revolution), Alice Pires (RARE), Dane de Almeida (Oikos), Inês Mahumane (WWF), Ercílio Chaúque (FFI), Carlos Meirinhos (WCS)

- As Áreas de Pesca de Gestão Comunitária (APGC) vêm para mudar o paradigma do usuário (pescadores). As regras para proteger essas áreas são baseadas nos desejos da comunidade. O estado neste momento está a devolver o poder para a comunidade, o novo regulamento aprovado permite a criação de APGC para dar o poder de decisão às comunidades.
- O turismo, a pressão das cidades, a pesca ilegal, entre outros, contribuíram para a redução dos recursos pesqueiros. Neste momento está a trabalhar-se para trazer a comunidade a tomar decisões sobre o uso dos recursos em sistema de cogestão, esse processo é fundamental para o sucesso na conservação dos recursos.
- Benefícios das APGCs são por ex. segurança alimentar, melhoria de vida das comunidades e as questões ambientais. Os pescadores estão consciencializados sobre quando e onde fazer as suas atividades de pesca, conseguindo associar diversas fontes de conhecimento para a tomada de decisão. Essas zonas foram estabelecidas mesmo pelas comunidades e a APGC dá acompanhamento dessas ações e juntamente com UEM tem apoiado a restauração das ervas marinhas e mangais.
- A gestão comunitária de pesca desde sempre foi feita, o importante e relevante é voltar a trazer a comunidade para tomar decisões e dar as capacidades às comunidades de forma a saberem melhor gerir as questões de conservação respeitando aquilo que são os interesses locais. Modelos de gestão pesqueira ideais não existem, os perfeitos são os que funcionam naquele específico local.
- Um desafio é conseguir que as comunidades se sintam realmente representadas e para isso devem ver principalmente os seus interesses atendidos, deve existir transparência e possibilidade efectiva para a participação.
- O nome é bastante sugestivo, chamam-se áreas de recuperação de recursos e são criadas dentro das APGCs, devemos ver que estas áreas tem determinados objetivos incluindo os socioeconómicos, mas tem muitos desafios, pois durante os meses de rotura a pressão é enorme e a fiscalização comunitária por vezes cede.

Hora	Sessão	Facilitador
14h30 – 15h00	Educação ambiental (<i>ferramenta para moldar o futuro das crianças e jovens Moçambicanos</i>) - <i>Keynote speaker e debate em plenária</i>	Facilitador - Muaule Chuluma (WCS) Orador (1): Adélia Mondlane (Repensar, Cooperativa de Educação Ambiental)

- Adélia Mondlane destacou a importância da educação ambiental para moldar o futuro das gerações em Moçambique e a necessidade de estratégias práticas para envolver jovens.
- [A cooperativa de educação Ambiental REPENSAR](#) está a verificar impactos positivos da sua actuação nas escolas, visto que as crianças que participam em clubes ambientais passam a ser pequenos líderes e a influenciar as pessoas que as rodeiam (família, vizinhos, amigos).
- É importante adoptar estratégias que engajem jovens e crianças nas temáticas de educação ambiental e uma das estratégias é o uso de tecnologias e o aprendizado prático.
- Iniciativas como a [lets do it](#) que é uma forma de educar e trazer a consciência ambiental nas pessoas com vista a mudança de atitude são fundamentais para gerar massa crítica e mudança nas nossas comunidades.
- A sociedade civil tem um papel fundamental e central na educação ambiental, que deve iniciar nas escolas, mas também deve ser divulgada pelas nossas casas, bairros e cidades.

Hora	Sessão	Facilitador
13h30 – 14h30	Monitoria da biodiversidade costeira e marinha para gestão de ACMs (<i>ciência e ferramentas de monitoria inovadoras para uma gestão efectiva e eficiente das ACMs</i>) - <i>Debate Multisectorial</i>	Facilitador - Daniela de Abreu (MHN) Painelistas (6): Marcos Pereira (Likulo), Tomás Langa (AMA), Bilardo Nharreluga (MMF), Nasseba Sidat (WCS), Milton Xavier (WWF)

- A monitoria sistemática da biodiversidade marinha é crucial para informar tomada de decisão, gestão e prever as tendências futuras sobre a biodiversidade.
- É preciso criar estrutura nacional que integra a colheita de dados, armazenamento, análise e reporte dos dados em cada área de conhecimento das ciências costeiras e marinhas como forma de permitir gerir os recursos de forma sustentável.
- O envolvimento multisectorial na investigação científica e depois na monitoria da biodiversidade é crucial, destacando as comunidades locais, que normalmente não tem benefícios directos dos projectos de conservação, no entanto, estão muitas vezes envolvidas a monitorar o progresso dos projectos e da biodiversidade.

- Investir na monitoria da biodiversidade é um benefício para o país e permite-nos estabelecer uma linha de base, prever cenários, demonstrar impacto e lições aprendidas ao longo do tempo.

Hora	Sessão	Facilitador
15h00 – 15h30	Tecnologias e conservação da biodiversidade costeira e marinha (<i>tecnologia para formação e consciencialização sobre o valor da biodiversidade costeira e marinha em Moçambique</i>) - <i>Workshop interactivo</i>	Facilitador - Muaule Chuluma (WCS) Painelistas (4): Almeida Guissamulo,(MNH) Heisler David (BCI), Bilardo Nharreluga (MMF), Carolina Hunguana (BIOFUND)

- A investigação marinha evolui todos os dias, e com ela vem a inovação e tecnologia crescente a nível global e Moçambique não pode ficar de fora.
- Um exemplo de inovação e responsabilidade social e ambiental é o [Cartão bio](#). A relevância deste cartão para a conservação da biodiversidade é que uma percentagem do valor da anuidade do cartão, assim como uma percentagem do valor do uso do cartão é canalizada para uma conta da BIOFUND para apoio a projectos de conservação de biodiversidade, sem qualquer custo adicional para o usuário.
- Em termos do uso de tecnologias, os jovens devem ser o motor para a criação, por natureza são curiosos, inovadores e criativos. É importante fazer uso dessa curiosidade de forma inteligente e estratégica de modo a atrai-los para o sector da conservação da biodiversidade marinha.

Conclusão

A governação, colaboração, ciência, formação, financiamento são peças fundamentais para promover a conservação da biodiversidade costeira e marinha em Moçambique.

Existe a necessidade urgente de expandir e melhorar a gestão das Áreas de Conservação Marinhas em Moçambique como forma de manter a biodiversidade costeira e marinha que mais de 60% da população depende para a sua sobrevivência.

A investigação e monitoria da biodiversidade marinha são ferramentas importantes para a protecção e conservação de espécies e habitats importantes para Moçambique e para o mundo.

A educação ambiental é vital para envolver e informar as próximas gerações, a tecnologia e a inovação têm um papel crucial na monitorização e conservação da biodiversidade.



Figura 2 Diferentes momentos de debates e troca de experiências no segundo dia do evento

6. PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

Conferência - Dias 27 e 28 de Julho:

Durante os dois dias da Conferência, foram alcançadas 400 pessoas. O dia 27 teve 290 presenças e o dia 28 contou com 175 participantes. A diversidade de participantes, vindos de províncias como Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Nampula e Cabo Delgado, evidencia o crescente interesse sobre questões de biodiversidade marinha.

Lista de participantes disponível [AQUI](#).

Exposição – 27 de Julho a 02 de Agosto:

Esta vertente do evento permitiu a imersão na biodiversidade costeira e marinha de Moçambique. Numa colaboração entre o Instituto Oceanográfico de Moçambique, BIOFUND, Museus do Mar e o Museu de História Natural, a exposição disponibilizou painéis, fotografias e uma inovadora experiência 3D (proporcionada pelo Marine Megafauna Foundation). Durante a sua duração, cerca de 470 visitantes passaram pelo local.

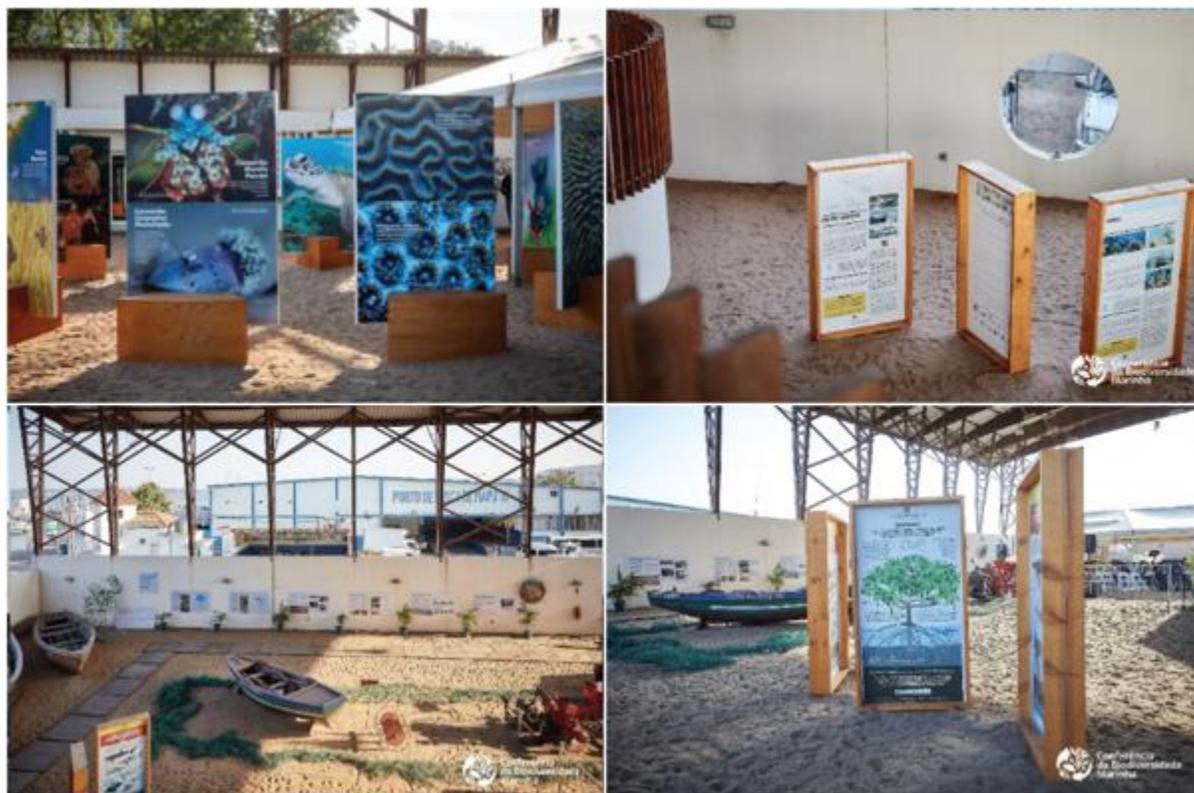


Figura 3 Materiais da exposição do InOM, Museu da História Natural e BIOFUND.

Adicionalmente, ocorreram também oficinas de reciclagem de plástico, onde um total de 85 crianças criaram artigos como colares e bolsas, com o apoio da Associação Redes de Luxo. As crianças foram provenientes da Escola Primária 25 de Junho e da Escola Saul Filipe Tembe.

Resumindo, a Conferência e Exposição consolidou-se como um marco para a biodiversidade marinha, reunindo uma vasta audiência de diferentes regiões de Moçambique e promovendo aprendizado e sensibilização a diversos níveis.



Figura 4 Momentos de visitas a exposições e actividades de educação ambiental com crianças.

7. COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE

Para assegurar uma comunicação eficaz e a ampla visibilidade do evento, foi definida uma estratégia e plano de comunicação com o objectivo de captar o interesse do público alvo do evento. Foram medidas chave, as seguintes:

- Definição do logotipo da conferência;
- Definição da marca Conferência da Biodiversidade Marinha;
- Desenho da identidade visual da conferência;
- Criação de materiais de comunicação;
- Criação das páginas do evento no Facebook e LinkedIn;
- Organização de uma conferência de imprensa prévia;
- Promoção de entrevistas em rádios, televisões e jornais;
- Distribuição de materiais de comunicação.

Tabela 2. Resumo dos materiais de comunicação do evento

Materiais/conteúdos de Comunicação produzidos	Meio de divulgação	Links de acesso
Convites do evento	Email e redes sociais	AQUI
Programa do evento	Email e redes sociais	AQUI
Posters	Redes sociais	AQUI
Vídeo Promocional da Conferência	Redes sociais	AQUI
Fotos da Conferência	Redes sociais	AQUI
Fotos da Exposição e educação ambiental	Redes sociais	AQUI
Notícias BIOFUND	Website	AQUI
Clipping de notícias do evento	Média tradicional e digital	AQUI
Plataformas de comunicação criadas	Facebook	AQUI
	LinkedIn	AQUI

O relatório de análise das páginas de social media do evento, Facebook e LinkedIn, considera que a campanha feita nas redes sociais teve bastante sucesso e um desempenho positivo.

Apesar de termos obtido mais adesão e participação por parte do público na página de Facebook do que no LinkedIn, as páginas em ambas as redes sociais conseguiram obter um alcance bastante elevado, algo que é um pouco difícil de acontecer, especialmente quando a página é criada na véspera do evento e não são pagos os custos de promoção.

Relativamente ao alcance das páginas da Conferência, isto é, o número de utilizadores que visualizaram a nossa página, consideramos que os valores foram bastante positivos com cerca de 30,000 pessoas alcançadas. Isto esteve associado à frequência de publicações, utilização de *hashtags* relevantes, interação com o público/utilizadores, entre outros.

O interesse sobre o assunto é evidente e mais de 700 pessoas actualmente seguem a página no Facebook, além de 94 utilizadores do LinkedIn.

8. BASE DE DADOS

Este evento dinamizou o sector de conservação marinha em Moçambique e com ele gerou um movimento para debate, influência e *networking* a nível nacional. O evento produziu muita informação, que posteriormente, será refinada para efeitos de comunicação social.

Uma das recomendações da equipa de comunicação e media é a geração de conteúdos para publicação e interação regular até à próxima edição em 2024.

Tabela 3. Resumo dos principais documentos do evento

Documentos e contactos relevantes	Link de acesso
Base de dados dos voluntários	Disponível AQUI
Lista de oradores, facilitadores e participantes	Disponível AQUI
PPT do Balanço do evento	Disponível AQUI
Apresentações da conferência	Disponível AQUI
Link do relatório de comunicação social do evento:	Disponível AQUI

9. PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

A 1ª edição da Conferência e Exposição da Biodiversidade Marinha teve um impacto positivo na sociedade Moçambicana e mobilizou jovens e parceiros do sector de conservação marinha em Moçambique. Foi criado um grupo de trabalho coeso e dinâmico e foi uma experiência bastante enriquecedora.

Contudo, com vista a melhorar o evento e as próximas edições, identificámos várias áreas de melhoria. Estas incluem:

- **Preparação Antecipada:** Começar os preparativos com pelo menos um (1) ano de antecedência para uma organização mais atempada e com possibilidade de acomodar imprevistos;
- **Angariação de Fundos:** Iniciar contactos antecipadamente e traçar um plano estratégico para obter os recursos necessários atempadamente;
- **Processos de Aquisição:** Garantir que todos os serviços e fornecedores estejam prontos e contratados com pelo menos 3 meses de antecedência;
- **Programa Dinâmico com Parceiros:** Trabalhar em estreita colaboração com parceiros, assegurando um envolvimento de todas as partes e divisão de tarefas e responsabilidade atribuída a todos;
- **Website:** Criar um website dedicado, útil também para edições futuras;
- **Painéis Diversificados:** Incorporar diferentes perspectivas para enriquecer o debate e identificar um parceiro líder para os debates e consolidação de informação científica do evento;
- **Grupos de Trabalho:** Organizar sessões paralelas para discussões mais focalizadas;
- **Instituições Públicas e Privadas:** Desenvolver estratégias para aumentar o seu envolvimento e participação;
- **Objectivos Claros:** Ter objectivos bem definidos e temáticas orientadas para problemáticas concretas e estudos científicos e criar um mecanismo de relatório e posicionamento sobre os assuntos.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 1ª edição da Conferência e Exposição da Biodiversidade Marinha revelou-se uma etapa crucial no aprofundamento da discussão sobre a biodiversidade marinha e os desafios enfrentados neste domínio. Este evento serviu não só como uma plataforma para partilha de conhecimento, mas também como um espelho que reflecte as áreas que necessitam de melhorias e refinamento para futuras edições.

- Marca, comunicação e Divulgação: O esforço dedicado à comunicação e divulgação da imagem do evento demonstrou ser vital para alcançar um público variado e interessado. A consolidação de uma identidade visual e a utilização de vários canais de comunicação maximizaram a visibilidade e o impacto do evento.
- Financiamento: A colaboração de diferentes financiadores e a transparência no orçamento realçam a importância de uma gestão financeira robusta. O envolvimento de múltiplos parceiros também reflecte o interesse e a relevância do tema abordado na conferência.
- Reflexões e Acções Futuras: As lições retiradas desta edição inaugural são essenciais para o planeamento e execução de eventos subsequentes. Sessões de balanço com os parceiros já foram realizadas, contudo, persiste à necessidade de criar uma equipa dedicada ao evento, seguindo um plano de trabalho e uma abordagem de angariação de fundos estratégica para o sucesso das edições futuras.
- Continuidade e Crescimento: As acções de seguimento propostas indicam um compromisso firme com a continuidade do evento e com a evolução do mesmo. A criação de grupos de trabalho, redes de contacto, a colaboração contínua e a inovação no formato do evento são passos essenciais para garantir a sua relevância e impacto a longo prazo.
- Replicabilidade e escala: pela sua temática e relevância, este evento tem potencial para replicabilidade para outras regiões costeiras do país e pode ser adequado à escala necessária, desde reuniões de trabalho, workshops, treinamentos, sessões de fotografia, reciclagem e outras, fazendo uso dos materiais de comunicação existentes e da marca do evento.

Em suma, a Conferência e Exposição da Biodiversidade Marinha não é apenas um evento, mas uma iniciativa que promove um compromisso duradouro com a protecção, estudo e valorização da biodiversidade marinha. A sua realização marca um passo positivo na direcção certa, mas o caminho a seguir exige colaboração, inovação e dedicação contínuas.

11. PASSOS SEGUINTES

- Partilhar o relatório do evento com os organizadores e de seguida com os participantes;
- Avaliar o feedback da primeira edição para ajustes e oportunidades;
- Estabelecer um grupo de trabalho multidisciplinar para a concepção do Roteiro da Conferência Marinha;
- Organizar a 2ª edição no primeiro semestre de 2024;
- Estabelecer colaboração com instituições do sector marinho para expandir recursos e partilha de conhecimento relevante para o evento;
- Especificar tópicos relacionados com os desafios e tendências actuais do sector;
- Introduzir formatos inovadores, como painéis de debate e workshops, para maior envolvimento;

- Fomentar a rede de trabalho entre os participantes do evento, incentivando a colaboração contínua e a formulação de conteúdos para os próximos anos.

12. PARCEIROS

A lista de parceiros do evento está presente no cartaz abaixo. Com o evento conseguimos alcançar cerca de 35 parceiros incluindo representantes do governo, sociedade civil, sector privado, academia, comunidades locais e grupos de jovens universitários. Todos os parceiros do evento tiveram visibilidade em termos de apoio, sendo o seu nome ou identidade refletida nos materiais do evento e nos meios de comunicação social.



Figura 7 Cartaz com os principais parceiros do evento.